

As melhores crônicas dos projetos de leitura

Laé de Souza

Coletânea dos textos dos alunos participantes
dos projetos Ler é Bom, Experimente! e Minha Escola Lê

Volume 6 | 2014



Índice - Por autor

Laé de Souza	
Indecisão no metrô	08
Ana Flavia Jorge Chama	
Um dia muito difícil	10
Breno Fernandes da Cruz	
Mais vivo do que nunca, Zé pinguinha ataca de jornalista	12
Cristina Rocha Araújo	
Um Novo Anjo	14
Diego Gustavo Scherer	
O lugar onde vivo	16
Eric Franklin Medeiros	
Inconveniente no restaurante	18
Gabriela Coutinho da Silva	
Consequências da indecisão	20
Gabrielle Almeida de Arruda	
Maluco Beleza Apaixonado	22
Geovan Pereira Silva	
Os idosos não são objetos velhos	24
Graziele Medeiros Jope	
Quase almoço	27
Isabela Mendes Ribeiro	
Tudo vai melhorar	28
Jenifer de Oliveira Caraça	
Estátua ou não?	29
Julia Teixeira Mendes Soares	
Os Aparelhos Eletrônicos no Cotidiano	31
Laíse Dimer Sant'ana da Rosa	
Dentinho 2.0	32
Letícia Arruda Sousa	
E ele continua... Maluco Beleza	33
Luan Ramos Davelli	
Banda de um homem só	34

Luana Aparecida Ribeiro	
Esmeraldo, o Garçom	36
Marcella Giovanna Silva	
O tombo de Esmeraldo	37
Marcos Vinícios do Nascimento	
O encontro de Maluco Beleza e Esmeraldo	38
Maria de Fátima Bezerra	
Dia seguinte	39
Patrick Pereira Elias	
Meu primo Armindalino	40
Rodrigo Reis Ribeiro	
A morte do Maluco Beleza	41
Stéphanie Karin Olegini	
Um sonho destruído	42
Táisa Kristine da Silva Rodrigues	
Maluco Beleza, personagem de Laé de Souza, se apaixona por Minerva, de “Harry Potter”	43
Wisthiley Soares do Nascimento	
Zé Pinguinha nos assombrando	46

Um dia muito difícil

Autora: Ana Flavia Jorge Chama - 14 anos

Professora: Tássis de S. Ribeiro

Escola: Costa e Silva - EFMN

Cidade: Sengés - PR

Certo dia Aninha estava se arrumando para ir à escola e sua mãe também se arrumava para levá-la. Enquanto a menininha se demorava, a mãe já estava pronta. A garotinha ainda estava pondo um tênis quando a mãe resmungou:

- Que demora, Ana! Desse jeito nós não chegamos na escola antes do meio dia. - Ainda falava enquanto colocava outro calçado na pequena que esfregava os olhinhos e abria a boca com soninho.

Já na escola, enquanto descia do carro e corria para perto da professora, todos os amiguinhos começaram a caçoar dela, mas a professora nem percebeu. Foram para o parquinho e ninguém queria ficar perto dela. Entraram na sala e não tiravam os olhos dela e cochichavam o tempo todo.

Aninha ficou encolhida no canto sem entender nada. Pensou em arrumar uma desculpa para sua mãe buscá-la mais cedo, mas aguentou firme até o fim o jeito que seus amigos lhe tratavam. Até que enfim terminou a tortura, pensou enquanto arrumava o material para ir embora...

Quando chegou em casa, viu com pavor, vergonha e raiva o motivo de tanto riso.

- Mãe, veja o que você fez! – disse ela.

A mãe corre, pisca e ri, pois na correria da manhã, nem percebeu que tinha colocado um pé de tênis e outro sapato na filha. Ana que estava meio dormindo nem percebeu o que

havia acontecido.

- Nunca mais vou deixar você me ajudar, mãe. Você parece que estava dormindo mais do que eu de manhã – disse.

Enquanto ria, a mãe percebeu o quanto a filha precisava de sua atenção e cuidado.

Parou de rir, afinal e percebeu que era sua, a culpa de não prestar mais atenção nela.